

BERNARDO MASCARENHAS

Um homem, várias histórias -
da Cedro e Cachoeira até os dias de hoje

Rose Mary Pinto Valverde de Carvalho (Org.)



Realização:



BERNARDO MASCARENHAS

Um homem, várias histórias -
da Cedro e Cachoeira até os dias de hoje

BERNARDO MASCARENHAS

Um homem, várias histórias -
da Cedro e Cachoeira até os dias de hoje

EXPEDIENTE:

Pesquisa:

Alcione Bracher Capute
Rose Mary Pinto Valverde de Carvalho
Sonia das Graças Oliveira Silva

Credito das Histórias:

A Historia de Bernardo Mascarenhas

Roteiro: Sonia das Graças Oliveira Silva
Storyboard: de Sara Maria Manso Siqueira
Ilustração: Leonardo Paiva
Colorização digital e letramento: Rose Valverde

A Passagem secreta

Roteiro: Sonia das Graças Oliveira Silva
Storyboard: João Luiz de Souza Miranda
Ilustração e colorização digital: Felipe Rocha
Letramento: Rose Valverde

A conquista - Início do CCBM

Roteiro: Rose Valverde e Sonia das Graças Oliveira Silva
Storyboard: Sara Maria Manso Siqueira
Ilustração: Rosangela Martins e Pablo de Oliveira Fernandes
Colorização digital e letramento: Rose Valverde

“Apenas nos preservando”

Roteiro, storyboard, ilustração, colorização digital e
letramento: João Luiz de Souza Miranda

Os braços de Juiz de Fora

Roteiro e storyboard: João Luiz de Souza Miranda
Ilustração e letramento: Sara Maria Manso Siqueira
Colorização digital: João Luiz de Souza Miranda e
Sara Maria Manso Siqueira.

Projeto Gráfico: Rose Valverde

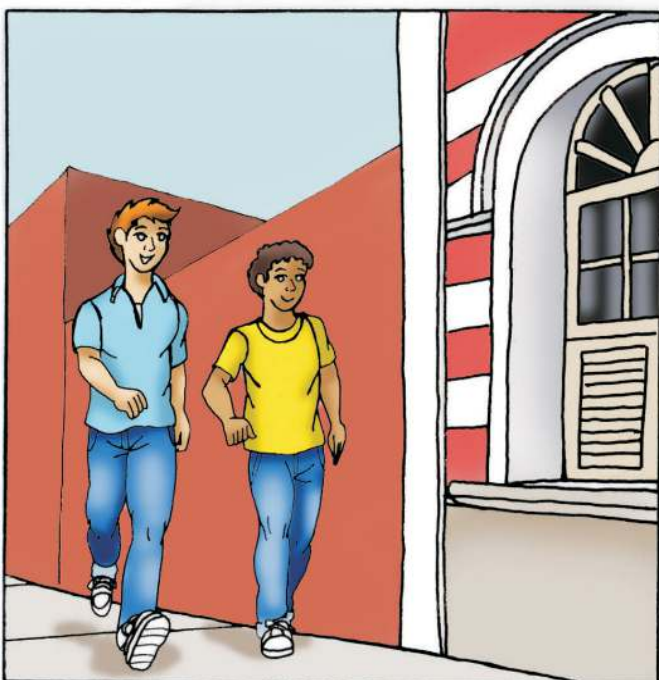
Projeto Aprovado pela Lei Murilo Mendes sob n. 037/10

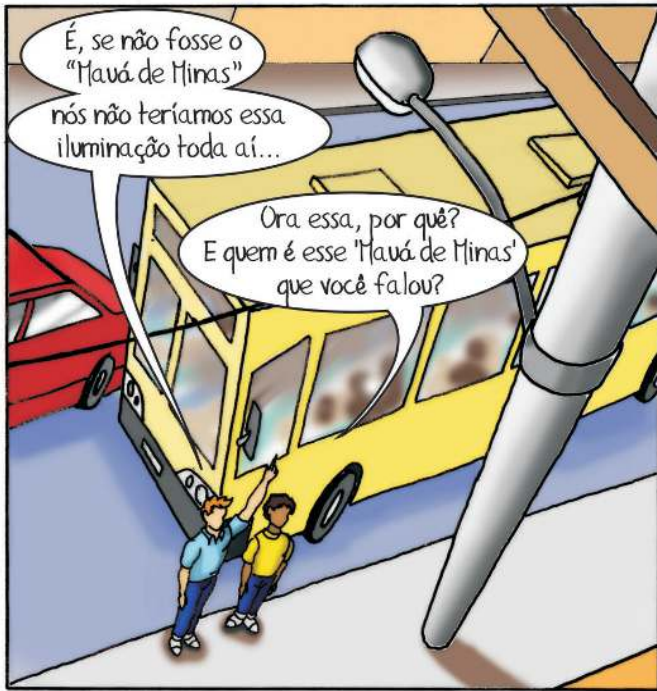
A HISTORIA DE **BERNARDO MASCARENHAS**

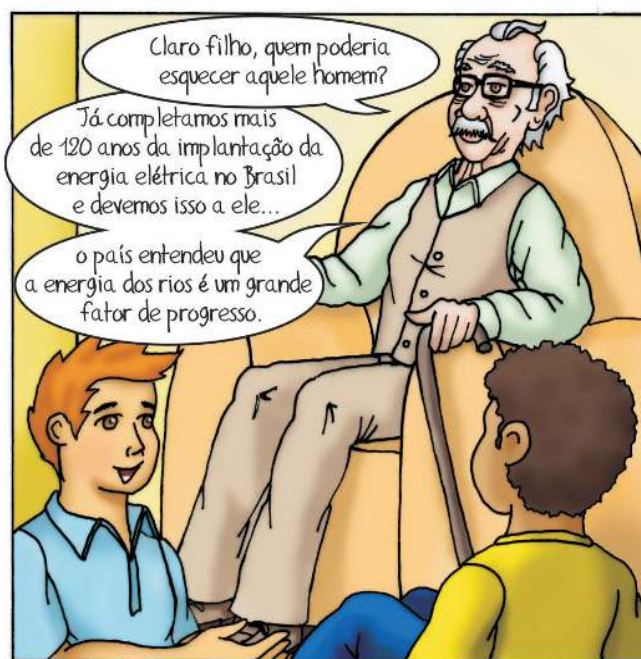
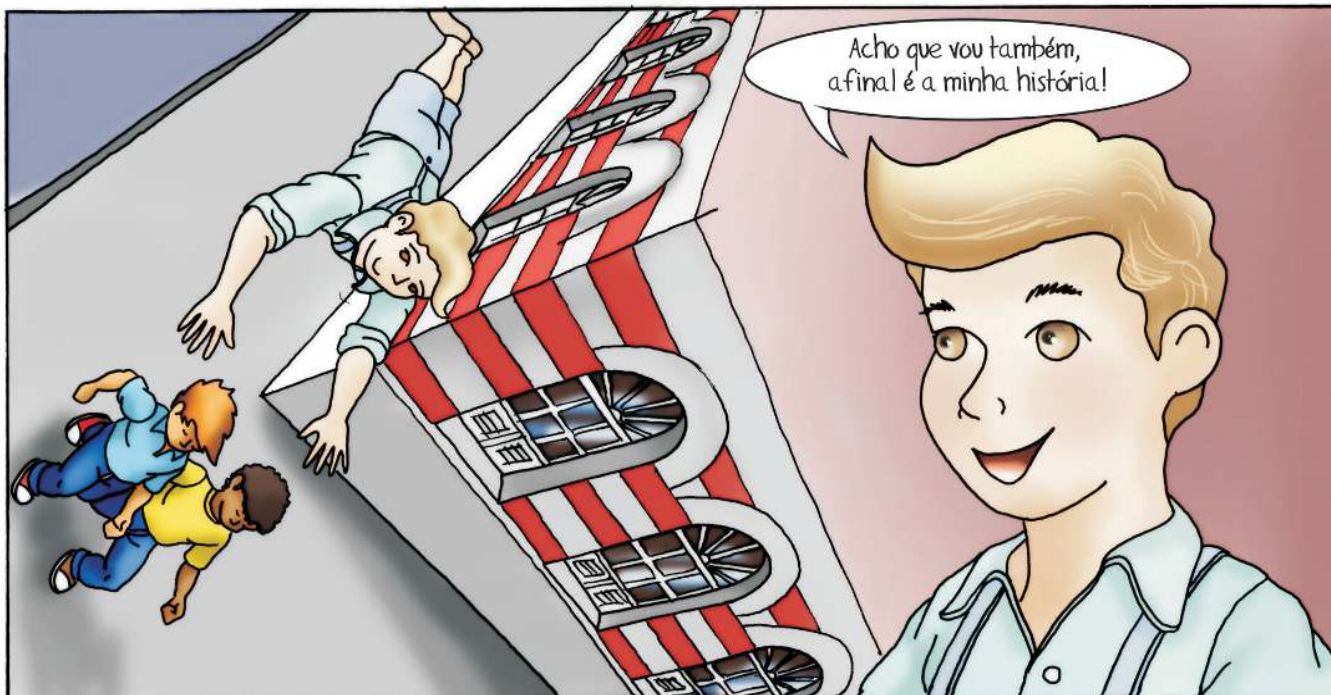
Roteiro: Sonia Oliveira
Storyboard: Sara Siqueira
Ilustração: Leonardo Paiva
Colorização digital e
letramento: Rose Valverde



O garoto Bernardinho passeava pelas ruas da cidade de Juiz de Fora à tardinha e a tudo observava. Prestou atenção em dois jovens que passavam pela Avenida Getúlio Vargas. Eles param simultaneamente em frente ao prédio do Centro Cultural Bernardo Mascarenhas. Parecia que aquela imensa construção cheia de janelas os atraía.











Bernardo Mascarenhas era autodidata, ou seja, aprendeu muitas coisas sozinho. Tinha muita facilidade com física e mecânica no colégio, sem contar a capacidade de inventar coisas.

Jovem ainda percebeu que a fiação e tecelagem que existia na fazenda de seu pai fabricava tecidos grosseiros, os teares eram toscos e tocados por escravas; e imaginou que com maquinário adequado, poderia se transformar num negócio lucrativo.



Ao ouvir isso Bernardinho se lembra de como o chamavam na época ('pinto velho', querendo dizer que era moço novo e tinha entendimento de pessoa idosa) e se irrita! "Pinto velho"! Sei! Eles viram o que eu construí! Com um capital de 150 contos iniciamos o "ABC" da indústria têxtil em Minas. Era para ser em Juiz de Fora, mas tudo bem, começamos no Cedro, em Tabuleiro Grande.



Bernardo queria aprender mais, então viajou atrás de conhecimentos, ele não se contentava em 'mandar fazer', queria saber 'como fazer'. Ele aprendeu a usar e a fazer o maquinário lá nos Estados Unidos durante um ano e meio.

E acreditem!
Uma parte do transporte das máquinas foi feita em grandes carros e carroções de boi, eram 250 toneladas!

Nossa, deve ter sido muito difícil chegar até o Cedro.

* "ABC" das fábricas de tecidos: nomes dos irmãos - Antônio, Bernardo e Caetano.